


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	CB
Data	9/13/99 Pg 1
Class.	92

ECOLOGIA

Brasília terá floresta de árvores nativas e frutíferas

Taís Braga
Da equipe do Correio

Um protocolo de intenções firmado ontem entre os governos federal e do Distrito Federal vai garantir o desenvolvimento da Agenda 21 — um acordo internacional de cooperação para a gestão ambiental — no DF. O governador Joaquim Roriz explicou que o protocolo “é a demonstração” que o governo federal quer ajudar. “Isso quer dizer que a porta do Ministério está aberta” completou o governador adiantando que caberá ao DF buscar recursos, tecnologia “e todas as condições de ordem material”.

A solenidade de assinatura marcou as comemorações do 14º aniversário do Jardim Botânico de Brasília e também uma homenagem pela passagem do dia internacional da mulher. Segundo Roriz, o Jardim Botânico “é o pulmão da cidade e precisa ser preservado”. O representante do ministro do Meio-Ambiente, José Carlos de Carvalho, secretário executivo do ministério, disse que o protocolo “estabelece um duplo processo de parceria e cooperação que visa manter e ampliar as ações em defesa da biodiversidade”.

O principal ponto do protocolo é a criação da Floresta Nacional de Brasília, numa área de 9 mil hectares, que inclui a floresta de pinus e a de eucalipto. A princípio, um projeto piloto vai ocupar 900 hectares já desapropriados na área entre a Água Mineral e Brazlândia com o replantio de plantas nativas e árvores frutíferas.

Segundo o secretário do Meio Ambiente do DF, Antônio Barbosa, o documento será “um dos instrumentos mais importantes na preservação dos mananciais, principalmente nas áreas do Parque Nacional e Bacia do Descoberto, que é responsável pelo abastecimento de 65% da população”. Barbosa destacou que aproxima-se a época de fazer o corte dos pinus e eucaliptos e por esse motivo é importante o trabalho de reflorestamento.

Na realidade, a floresta já existe, o decreto de criação — que será assinado pelo presidente Fernando Henrique — vai representar o reconhecimento oficial de que a área merece cuidados dos dois governos. Na avaliação do secretário Antônio Barbosa, “é possível que entre os 9 mil hectares seja necessário efetuar algumas desapropriações”. Barbosa acredita, no entanto, que o rendimento a ser obtido com o corte das florestas será suficiente para cobrir os custos.

Queremos o aproveitamento racional da floresta, compatibilizando a exploração econômica com o meio ambiente”, explicou Barbosa, que citou exemplo de florestas em países europeus, que são preservadas ao mesmo tempo que fornecem matéria prima para indústrias de perfumaria, medicinal e etc. O secretário pretende, na floresta, instalar pequenas indústrias de fabricação de polpas de frutas, móveis e medicamentos naturais.

O protocolo de intenção vai garantir, ainda, que diversos projetos sejam desenvolvidos na área de proteção ambiental como programas de prevenção a incêndios, uso racional da água, preservação dos mananciais e coleta seletiva do lixo. Na área da floresta o grande desafio será dotar de condições necessárias os organismos responsáveis pela sua preservação.

Barbosa calcula que para oferecer cuidados à floresta precisarão ser gastos cerca de R\$ 1 milhão, com a compra de equipamentos, carrôs, binóculos infra-vermelhos, construção de torres de observação e abertura de aceiros, como medida de prevenir o alastramento de incêndios que possam ocorrer principalmente no período da seca.